



Órgão Oficial de Informação da Sociedade Brasileira de Urologia • Seção São Paulo • Fundado por Geraldo Eduardo Faria



UM ANO DE GESTÃO MUITO FOI FEITO...

...E VAMOS FAZER MUITO MAIS.

CPU2020

Em versão online,
missão cumprida

Comunicação

Um balanço das
intensas atividades

SBU-SP na imprensa

Artigo do dr. Geraldo Faria
publicado na Folha de S. Paulo

EXPEDIENTE

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA • SBU-SP

GESTÃO 2020 / 2021

DIRETORIA

Presidente:

Geraldo Eduardo de Faria

Vice-Presidente:

Marcelo Langer Wroclawski

1º Secretário:

Carlos Alberto R. Sacomani

2º Secretário:

Wagner Eduardo Matheus

1º Tesoureiro:

Fernando Korkes

2º Tesoureiro:

Felipe de Almeida e Paula

Delegados:

Fernando Nestor Facio Junior

Filemon A. S. Casafus

Pedro Luiz M. Cortado

Suplentes de Delegados:

Luís Cesar Zaccaro da Silva

Rafael R. Meduna

Thiago Souto Hemery

BIU

Editor-Chefe:

Celso de Oliveira

Editores-Associados:

Fernando F. R. Garcia Caldas

Helio Begliomini

Conselho Editorial:

Fabrizio Messetti,

João Afif Abdo,

Leonardo Messina,

Rui Nogueira Barbosa

Walter A. Melarato Junior

Jornalista Responsável

Simon Widman

(simon.widman@esp2.com.br)

Produção

Estela Ladner

(estela.ladner@esp2.com.br)

Arte e Diagramação

Fabiana Sant'Ana

Impressão Gráfica ZELLO

Tiragem 1.500 exemplares

DEPARTAMENTOS

Guilherme Prado Costa

Cirurgia Minimamente Invasiva

Leonardo Seligra Lopes

Comunicação

Carlos Alberto R. Sacomani

Defesa Profissional

Luis Carlos Maciel

Diagnósticos em Urologia

Francisco Tibor Denes

Distúrbios de Diferenciação
Sexual e Identidade de Gênero

Ricardo Luis Vita Nunes

Hipertrofia Prostática Benigna

Julio Maximo de Carvalho

Infecções Sexualmente Transmissíveis

Sandro Esteves

Infertilidade e Reprodução

Fabrizio Messetti

Ligas Acadêmicas

Antonio Corrêa Lopes Neto

Litíase e Endourologia

Marcelo Rodrigues Cabrini

Medicina Sexual

Fernando Almeida

Pesquisa

Daniel Luiz Paulillo

Residentes

Sergio Ximenez

Transplantes

Maria Claudia Bicudo Furst

Uro-ginecologia

Arie Carneiro

Urologia Intervencionista

Wagner Aparecido França

Uro-neurologia

José Carlos S. Trindade Filho

Uro-oncologia

Lorena Marçalo Oliveira

Uro-pediatria

EX-PRESIDENTES DA SBU-SP

1969 Augusto Amélio da Motta Pacheco

1970-1971 Waldyr Prudente de Toledo

1972-1973 José dos Santos Perfeito

1974-1975 Gilberto Menezes de Góes

1976-1977 Alfredo Duarte Cabral

1978-1979 Manoel Tabacow Hidal

1979 Hamilton José Borges

1980-1981 Nelson Rodrigues Netto Jr.

1982-1983 e 1988-1989 Mario Marrese

1984-1985 Antonio Marmo Lucon

1986-1987 Afiz Sadi

1990-1991 Eliseu Roberto Mello Denadai

1992-1993 Valdemar Ortiz

1994-1995 Amílcar Martins Giron

1996-1997 José Carlos Souza Trindade

1998-1999 Eric Roger Wroclawski

2000-2001 Paulo César Rodrigues Palma

2002-2003 José Cury

2004-2005 Aguinaldo César Nardi

2006-2007 Luís Augusto Seabra Rios

2008-2009 Ubirajara Ferreira

2010-2011 Archimedes Nardoza Jr.

2012-2013 Rodolfo Borges dos Reis

2014-2015 Roni Carvalho Fernandes

2016-2017 João Luiz Amaro

2018-2019 Flavio Eduardo Trigo Rocha

ADVERTÊNCIA

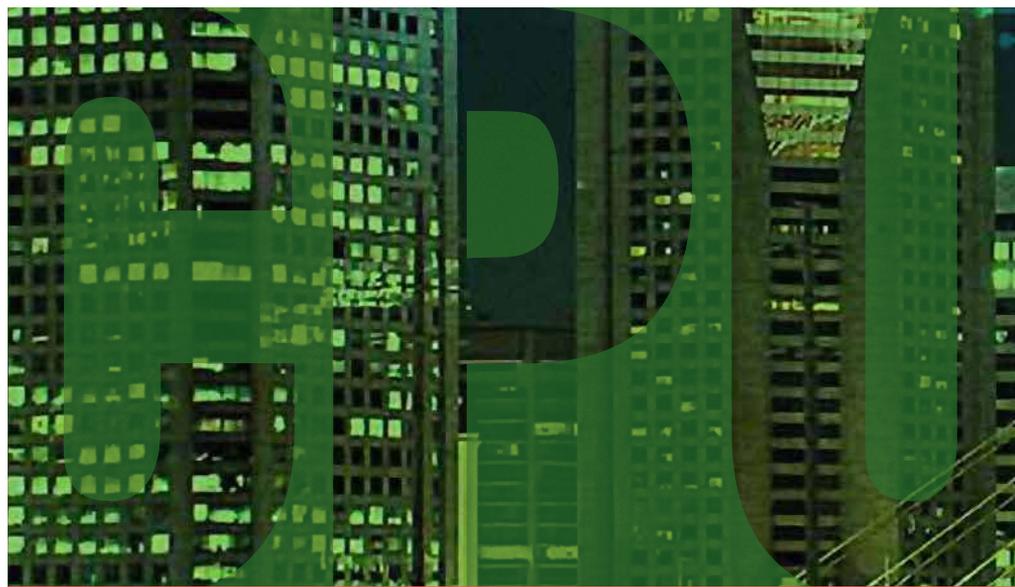
As opiniões nos artigos publicados no BIU são de inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente o pensamento da SBU – Secção São Paulo. A SBU-SP e o BIU eximem-se de quaisquer responsabilidades por lesões corporais decorrentes de produtos mencionados nas propagandas comerciais.

SBU-SP

Rua Tabapuã, 1123 – Conj. 101 – Itaim Bibi – São Paulo / SP – CEP.: 04143-014

Tel/fax.: (11) 3168-4229 – E-mail: sbu.sp@uol.com.br – www.sbu-sp.org.br

ISSN 2595-3427



14

Missão cumprida!

CPU 2020 é realizado em versão online e participantes aprovam o evento com média de 9,1

4 Palavra do Editor

Celso de Oliveira

5 Palavra do Presidente

Geraldo E. Faria

6 Informes da Tesouraria

11 Projetos da SBU–SP

20 Cultura

Pioneiras na Saúde (parte 2)

24 Ligas Acadêmicas

26 Bem-estar

Pesca esportiva

28 Gastronomia

Urochef com o dr. Marcus Vinícius M. Rezende

30 Eventos



7

SBU–SP na imprensa

Artigo do dr. Geraldo Faria publicado na Folha de S. Paulo



8

Comunicação

Balanco das atividades realizadas pela SBU–SP em 2020



17

Entrevista

Dr. Amilcar Martins Giron, presidente da SBU–SP no biênio 1994–1995



JUNTOS FAZEMOS MAIS E MELHOR

O ano de 2020 terminou, UFA!!! Um ano cheio de desafios, dúvidas, preocupações, incertezas e mudanças nas atividades habituais de todos. Para nós da **SBU-SP** não foi diferente. Mas vencemos os desafios. Deixamos de lado as incertezas e dúvidas, e com muito trabalho e dedicação de toda a diretoria conseguimos adaptar todos os nossos projetos, inicialmente elaborados para serem realizados presencialmente, para o formato virtual, mantendo o mesmo nível de excelência, padrão da **SBU-SP**.

E... o ano de 2021 começou. Com mais dúvidas, preocupações, incertezas e desafios.

Mas, com muita energia, determinação e trabalho, o que depender da **SBU-SP** será realizado para que possamos continuar fazendo o melhor para o nosso associado, independente da possibilidade de realização de eventos com a presença de público.

Nesta edição do BIU apresentamos os números de sucesso dos nossos projetos virtuais em 2020, como o Sabadão Urológico, Congresso Paulista, atividades durante o Novembro Azul, além de todo o excelente trabalho desenvolvido pelo Departamento de Comunicação da **SBU-SP**.

E como ninguém é de ferro, trazemos matérias para amenizar este período de pandemia. Falamos de pesca esportiva, gastronomia, cultura – com a 2ª. parte do artigo sobre mulheres notáveis–, além das excelentes entrevistas com o Dr. Amílcar Giron, ex-presidente da **SBU-SP**, e da presidente da Liga Acadêmica de Urologia do Centro Universitário Claretiano, Julia Comparotto.

E vamos continuar juntos em 2021.

Porque juntos somos mais fortes e poderemos fazer mais e melhor.

CELSO DE OLIVEIRA
Editor-Chefe do BIU



É TEMPO DE TRAVESSIA

Final do primeiro ano de gestão. Momento de fazer um balanço da nossa administração que enfrentou uma situação inimaginável e profundamente desafiadora. Em março fomos colocados contra as cordas. Seríamos nocauteados? Como poderíamos nos esquivar dos golpes desferidos por um adversário invisível que restringia nossa mobilidade e limitava nossa capacidade de reação? Como conduzir os projetos presenciais de educação longamente estudados e planejados? E o destino do Congresso Paulista de Urologia, terceiro maior evento da especialidade em todo o mundo?

Foram momentos difíceis e que exigiram um grande comprometido de todo o grupo. Arregaçamos as mangas e nos debruçamos na reformulação dos nossos planos. O Sábado Urológico teve sua versão original modificada para uma plataforma on-line. Desenhado inicialmente para ser realizado duas vezes ao mês, acabou se transformando em um grande sucesso, ocupando todos os sábados no período de junho a dezembro. Foram vinte e uma edições abordando os mais variados temas da especialidade apresentados e discutidos por 105 painelistas, entre coordenadores, moderadores e debatedores. Tivemos 2.368 participantes ao vivo e mais de 1.000 visualizações pós evento através do site da **SBU-SP**.

Outro projeto vitorioso foi o UroTalks, já perto do seu 50^a episódio e que, segundo dados fornecidos pelo Spotify, atingiu 12 países e foi o 65^o podcast de Science mais ouvido. Até a 39^o edição já tinha disponibilizado aos urologistas 1.680 horas de conteúdo, com 23.800 inicializações, 16.300 streamings e 1.700 ouvintes.

Na expectativa do arrefecimento da pandemia, postergamos a data do Congresso Paulista para o mês de

novembro. Ainda sonhávamos com a possibilidade de realizá-lo de forma presencial, expectativa que se desfez com o agravamento da pandemia e das restrições sanitárias adotadas pelas autoridades de saúde. Restava-nos a possibilidade de fazê-lo em uma versão on-line. E, mais uma vez, nos foi apresentado um novo desafio: montar um congresso virtual à altura das expectativas dos urologistas que sempre qualificaram o CPU como um evento de excelência científica. Foram meses de intensa preparação que culminaram com a entrega do primeiro Congresso Paulista de Urologia montado totalmente sobre uma plataforma digital. Tivemos 3.600 assistentes que durante os quatro dias de evento se dividiram entre as seis salas plenárias e os doze cursos paralelos. Participaram do CPU 70 palestrantes internacionais e 300 nacionais, representando os mais importantes serviços de Urologia do país e do exterior. E todo este conteúdo científico está disponibilizado no site para acessos posteriores.

E quais são as expectativas para 2021? Seguem desapontadoras para todos nós, que gostaríamos de retornar o mais cedo possível aos encontros presenciais. Grandes eventos urológicos mundiais realizados nos primeiros meses do ano foram transferidos para o segundo semestre. Nossa Jornada Paulista de Urologia, realizada no mês de maio, foi cancelada. Não teríamos condições de organizá-la neste cenário de incertezas.

Mas continuamos no ringue, brigando contra este inesperado adversário que nos foi imposto, com a certeza de que, ao final de tudo, conseguiremos derrotá-lo.

“É tempo de travessia e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.” (Fernando Teixeira de Andrade).

GERALDO E. FARIA

Presidente da SBU-SP



Informes da TESOURARIA

Caros associados,

Em 2021 as notícias da tesouraria da **SBU-SP** são de otimismo. A **SBU-SP** mais uma vez firma-se como uma seccional que cumpre com todas as suas obrigações tributárias e contábeis e fecha 2020 com saldo positivo. Entramos em 2021 com as contas equilibradas e a perspectiva de um período tranquilo. Temos um ano de eventos importantes de nossa Sociedade e estamos prontos para isso. Conseguimos garantir a educação continuada dos urologistas paulistas e brasileiros, além de tantos outros benefícios que a **SBU** traz. Diversos projetos – como eventos, revista, podcast, webinars etc. – necessitam de recursos. E felizmente conseguimos chegar até aqui com a perspectiva de um segundo ano de gestão com recursos suficientes para manter bons projetos.

Saímos ainda do Congresso Paulista com uma negociação com o WTC garantindo o pagamento quase integral do espaço para o próximo evento, a ser realizado em 2022. Esta será uma situação bastante favorável para a próxima gestão da **SBU-SP**. Enfim, estamos na metade do mandato da atual gestão, mas com boas perspectivas de seguirmos com a excelência que vem sendo incessantemente buscada pelo nosso atual presidente.

Um ótimo ano a todos!

Fernando Korkes – 1º Tesoureiro
Felipe de Paula – 2º Tesoureiro

REFERÊNCIA: JANEIRO/2021

DESPESAS	VALOR
Advogado Peppe Bonavita	R\$ 2.857,25
Magnitude Assessoria Imprensa	R\$ 4.000,00
Condomínio sede Augusta	R\$ 1.565,00
Condomínio sede Tabapuã	R\$ 2.145,55
Cópias Fechamento	R\$ 96,00
SW Moto boy	R\$ 400,00
ENEL sede Tabapuã	R\$ 331,73
Funcionários e Encargos	R\$ 10.636,09
Tectray serv. T.I	R\$ 900,00
Telefonia + Cel. Corporativo	R\$ 376,59
Tarifas bancarias	R\$ 184,50
Uol Provedor internet	R\$ 84,44
TOTAL	R\$ 23.677,15

SBU – SECÇÃO SÃO PAULO – 11/01/2021

SALDOS BANCÁRIOS		
Conta Eventos	68.525-1	R\$ 114.773,83
Conta Administrativa	71.322-8	R\$ 4.405,61
Saldo Atual		R\$ 119.179,44
APLICAÇÕES		
Aplicação (Eventos)	MAX DI/ Compromissada DI	R\$ 1.332.292,72
Total		R\$ 1.451.472,16

Este artigo foi publicado dia 30 de novembro de 2020 na seção Tendências / Debates do jornal Folha de S. Paulo.

O MUNDO ESTÁ MUDANDO. SER HERÓI DA PRÓPRIA SAÚDE REQUER CORAGEM PARA VENCER OS TABUS



Dr. Geraldo E. Faria é presidente da Sociedade Brasileira de Urologia de São Paulo e membro da Associação Americana de Urologia e da Associação Europeia de Urologia.

O **mês de novembro** é marcado por iniciativas em todo o Brasil para conscientização da prevenção das doenças que afetam a saúde masculina. A vergonha e o constrangimento ainda são fatores que impendem o homem de procurar ajuda. Historicamente, a menina e o menino são acompanhados pelo pediatra e, a partir do início da puberdade, apenas a adolescente do sexo feminino vai às consultas de rotina com a ginecologista. O mesmo não ocorre com o menino, que fica sem um especialista para acompanhá-lo até a idade adulta.

Dados da **SBU – Sociedade Brasileira de Urologia** mostram que, apenas 1% dos adolescentes do sexo masculino já foi ao urologista. Não raro, os homens são mais suscetíveis a terem doenças coronarianas, cânceres, diabetes, colesterol elevado, hipertensão arterial, obesidade, entre outros, além de viverem, em média, sete anos a menos do que as mulheres.

A cultura patriarcal que vivemos impõe ao garoto – que não foi estimulado a pensar em prevenção – a apenas recorrer ao médico e hospitais em casos de emergência. Ainda impera a falácia de que, sendo homem, não pode chorar, de que é imune e resistente a quaisquer doenças, e, futuramente, como o provedor da família, ‘não pode ficar doente’. Ao longo do tempo, esses estereótipos foram somados a outros mitos e anedotas sobre o toque retal – exame fundamental para detectar possíveis anormalidades na próstata –, corroborando negativamente para um retrocesso e negligência por parte do homem, comportamento que não é observado na mulher.

É verdade que nas últimas décadas tivemos avanços nas políticas públicas de atenção à saúde masculina, porém os resultados práticos ainda são pouco visíveis. Infelizmente, a saúde do homem não foi suficientemente abordada quanto à sua relevância e peculiaridades.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) a estimativa de novos casos de câncer de próstata para 2020 é de aproximadamente 65 mil. Infelizmente, cerca de 20% dos pacientes portadores da neoplasia são

diagnosticados em estágio avançado, quando não há mais chances de cura. É o segundo tumor maligno mais comum entre os homens, perdendo somente para o câncer de pele não melanoma.

A boa notícia é que a descoberta precoce aumenta a chance de cura em 90%, e a má é que, com a pandemia, os homens recuaram na prevenção e não deram continuidade aos tratamentos. Levantamento realizado pela **SBU**, mostra que 55% deles, acima de 40 anos, deixaram de ir às consultas médicas em função do surto da Covid-19. E nesta doença a prevenção é fundamental.

Homens com histórico familiar em pai ou irmão, afrodescendentes e obesos têm uma predisposição maior ao problema e devem iniciar a prevenção aos 45 anos. A partir de 50 anos, e mesmo sem apresentar sintomas, devem procurar um profissional especializado.

“

Infelizmente, a saúde do homem não foi suficientemente abordada quanto à sua relevância e peculiaridades. (...) A boa notícia é que a descoberta precoce aumenta a chance de cura em 90%, e a má é que, com a pandemia, os homens recuaram na prevenção e não deram continuidade aos tratamentos.



Relatório de atividades da COMUNICAÇÃO EM 2020-2021



Leonardo Seligra Lopes,
diretor de
Comunicação
da SBU-SP

O ano que passou foi um ano diferente. Passamos por situações em nossas vidas que obrigaram mudanças por vezes radicais na esfera pessoal ou profissional. Para nós da diretoria da **SBU-SP** também foi assim e precisamos nos reinventar a cada momento.

Devido às restrições sanitárias impostas pela pandemia, os meios digitais e os eventos online foram de certo modo um alívio e uma esperança para a continuidade dos eventos em educação continuada. Também por isso o CPU foi pela primeira vez realizado de forma virtual e, com isso, mais participações e interações internacionais puderam ocorrer.

Trazemos para vocês um balanço das atividades da comunicação da **SBU-SP** em relação às mídias eletrônicas e eventos da Sociedade.

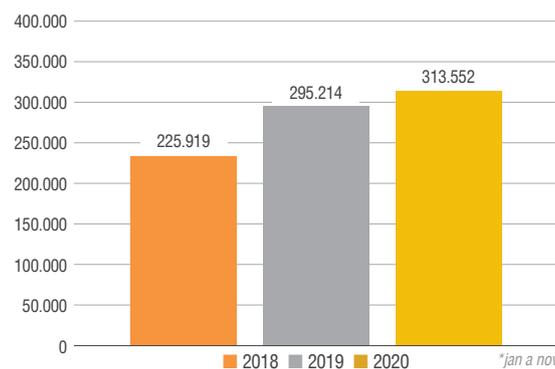
SITE E MÍDIAS SOCIAIS

Durante o ano de 2020 modificamos o layout do nosso site e intensificamos a interação entre *homepage* e mídias sociais, inclusive conseguindo um aumento

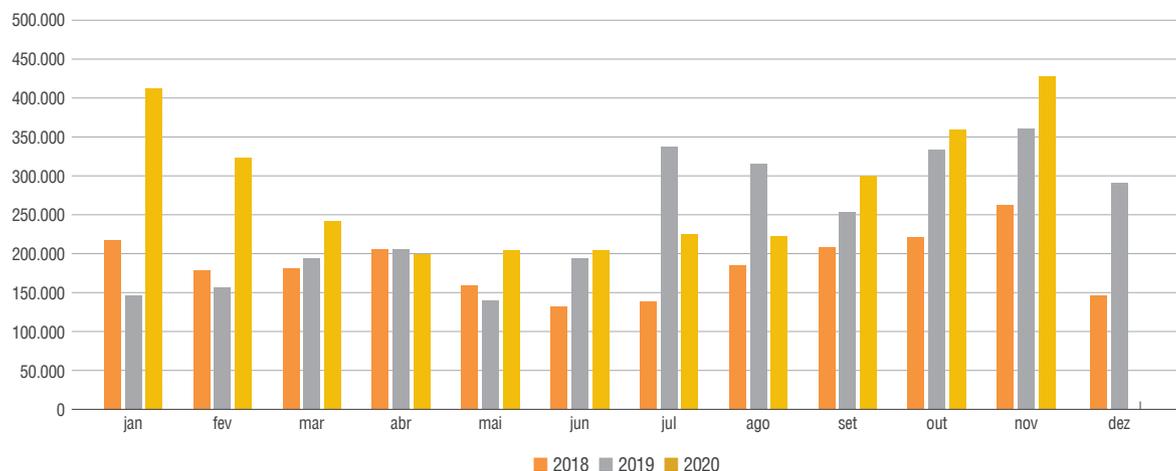
significativo de seguidores no Instagram e criando um perfil no Twitter.

Com isso percebemos maior número de acessos em nossa página, permitindo também integrar e proporcionar acesso contínuo aos projetos da gestão: **Sabadão Urológico Online e UroTalks.**

Visualização de página



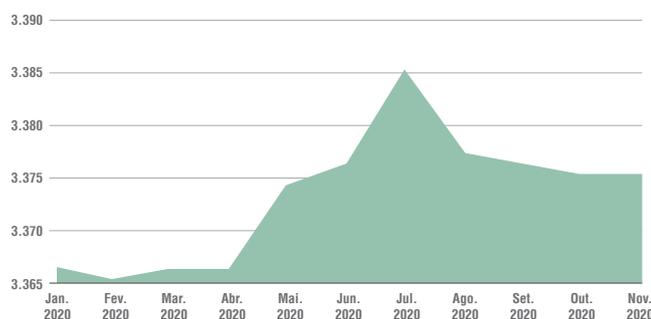
Visualização de página



CURTIDAS E ALCANCE

Acumulado de janeiro a novembro/2020

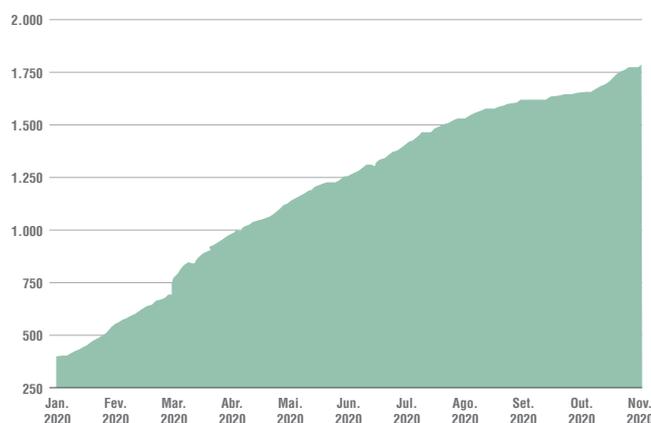
3.375 Fãs	289 Posts	3.005 Interações	12 Interações Médias
-----------	-----------	------------------	----------------------



SEGUIDORES

Acumulado de janeiro a novembro/2020

1.765 Seguidores	300 Posts	7.002 Interações	23 Interações médias
------------------	-----------	------------------	----------------------



SABADÃO UROLÓGICO ONLINE

O evento antes programado para presencial pelo interior do Estado foi repaginado e transmitido ao vivo *online*. O sucesso dos eventos foi agregado com o fator de permitir ao associado adimplente com a **SBU** o acesso posterior pelo site.

Lançado em 20 de junho de 2020, foram 21 eventos realizados até dezembro, com mais de 2 mil participantes online e mais de 6 mil acessos pós evento pela *homepage*.



URO TALKS

O podcast oficial da **SBU-SP** já é o principal meio de divulgação de conteúdo científico digital, promovendo a educação continuada com atualização constante e conteúdo de alto nível através dos convidados selecionados representando capital e interior de São Paulo, além dos convidados de outras especialidades.

Além dos tradicionais programas de discussão de temas, Universidade SBU e Interconsulta, lançamos ainda o programa *CoffeeBreak* para discutir temas relevantes para o dia a dia dos urologistas, principalmente nas horas de lazer, e trouxemos também os *Highlights* do CPU 2020.

Continuaremos trazendo novidades em 2021 para área de carreiras e gestão. Esperamos contar sempre com a colaboração de todos os associados com sugestões e críticas.

PODCAST

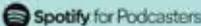


23.857 iniciais

16.356 Streamings

932 Seguidores

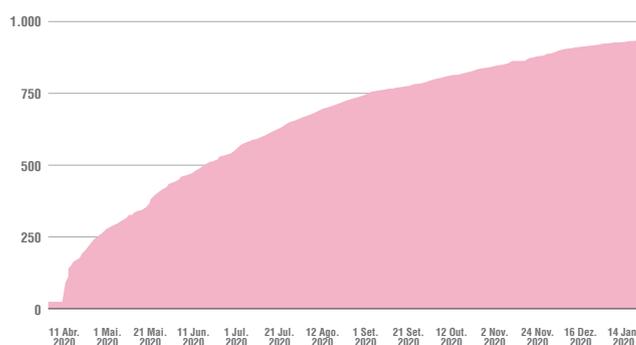
1.771 Ouvintes



Sabe onde você foi o N° 65 podcast de Science mais ouvido? Brasil.

Fato!

Seguidores



CPU ONLINE 2020

O Congresso Paulista de 2020 também foi inovador, transmitido totalmente online. Isso permitiu não só manter um evento tradicional e de extrema importância no cenário da Urologia nacional, mas também aprimorar ainda mais o nível científico, com maior número de convidados internacionais e com muita interação online entre convidados e participantes, principalmente pelo Twitter. No canal da SBU o aumento do engajamento durante o mês de novembro foi significativo, porém o CPU 2020 ganhou ainda mais destaque através das hashtags #CPU20 #CPU2020 e do projeto de “quem seguir”, juntando um time de peso para divulgar ainda mais as diversas palestras e temas debatidos.

Experiência virtual #CPU20 "QUEM SEGUIR"



Vladimir Pinheiro
@VladimirPinheiro



Fabio Sepúlveda
@2fabiosepulveda



Thiago Hota
@thiago_hota



Marcelo Zerati
@marcelozerati



Luis Cesar Zaccaro
@ZaccaroLuis



André Matos
@andrematosuro



Marcos G. Machado
@machadoupred



Marcelo Wroclawski
@Wroclawski_uro



Diego Oliveira
@diego_EOliveira



Rodrigo Krebs
@RodrigoKrebs



Paulo Palma
@propalma



Rodrigo L. Marins
@LoureiroMarins



Márcio Averbeck
@marcioaverbeck



Leonardo Gomes
@leogomeslopes



Fabio Vicentini
@VicentiniUro



Lucas Burttet
@BurttetUro



Leonardo Seligra Lopes
@urologistaabc



Pedro Gabrich
@pedrogabrich



Flávio L. Heldwein
@uroonco



Thiago Mourão
@thiagomourao



Sidney Glina
@GlinaSidney



Daniel Moser
@Moser_DanielC



Marcelo Baptistussi
@MBaptistussi



Alberto A. Antunes
@AntunesAzoubel

The #CPU20 Influencers

Top 10 Influential

- @sbusp_oficial 100
- @wroclawski_uro 98
- @docmeetings 85
- @VicentiniUro 79
- @sbuoficial 75
- @UroOnco 74
- @CAU_URO 66
- @MSGONZALEZURO 63
- @GuidoGiusti 61
- @michael_gerin 57

Prolific Tweeters

- @ZaccaroLuis 70
- @wroclawski_uro 65
- @sbuso_oficial 61
- @docmeetings 59
- @VicentiniUro 50
- @MBaptistussi 34
- @diego_EOliveira 32
- @urologistaabc 32
- @thiagomourao 30
- @MSGONZALEZURO 25

Highest Impressions

- @VicentiniUro 186.0K
- @docmeetings 126.9K
- @wroclawski_uro 121.0K
- @LoebStacy 74.5K
- @healthhashtags 48.4K
- @MBaptistussi 26.7K
- @MSGONZALEZURO 26.5K
- @leogomeslopes 24.6K
- @BelloteMateus 23.0K
- @PSUro1 20.8K

1.017M Impressions	777 Tweets	112 Participants	1 Avg Tweets/Hour	7 Avg Tweets/Participants
--------------------	------------	------------------	-------------------	---------------------------

Twitter data from the #CPU20 hashtag from Fri, October 16th 2020, 2:55PM to Sat, November 14th 2020, 2:55PM (America/Sao_Paulo) – Symplur.



Top 10 Influential

- @docmeetings 100
- @wroclawski_uro 93
- @thiagomourao 88
- @VicentiniUro 87
- @UroOnco 87
- @andrematosuro 87
- @diego_EOliveira 85
- @pedrogabrich 81
- @2fabiosepulveda 81
- @marcioaverbeck 80

Prolific Tweeters

- @BelloteMateus 15
- @ZaccaroLuis 14
- @docmeetings 10
- @sbusp_oficial 7
- @wroclawski_uro 7
- @marcioaverbeck 6
- @healthhashtags 5
- @diego_EOliveira 4
- @LHAurologia 3
- @MSGONZALEZURO 3

Highest Impressions

- @healthhashtags 46.4K
- @BelloteMateus 21.6K
- @docmeetings 21.5K
- @urotoday 15.6K
- @wroclawski_uro 13.1K
- @VicentiniUro 11.2K
- @itech_hk 6.8K
- @ZaccaroLuis 3.9K
- @MSGONZALEZURO 3.2K
- @FabioSchutz78 2.9K

182.664K Impressions	129 Tweets	51 Participants	0 Avg Tweets/Hour	3 Avg Tweets/Participants
----------------------	------------	-----------------	-------------------	---------------------------

Twitter data from the #CPU20 hashtag from Fri, October 16th 2020, 8:35AM to Sat, November 14th 2020, 8:35PM (America/Sao_Paulo) – Symplur.



Continuem seguindo nossas mídias sociais para conhecer as novidades que virão em 2021, com novos projetos online, ainda mais conteúdo *on demand* para continuar transmitindo informações científicas de qualidade, desenvolver ainda a mais a Urologia e permitir melhorar a prática clínica de todos os associados. Mande suas opiniões, sugestões e críticas e vamos juntos fazer cada vez mais e melhor!!!

SABADÃO UROLOGICO 2020-2021



Fernando Nestor Facio Jr.,
Coordenador
Sabadão Urológico
2020-2021



Rui Nogueira,
Coordenador
Sabadão Urológico
2020-2021

Nós, da diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU-SP), diante das dificuldades e limitações que a pandemia do COVID-19 nos trouxe, tivemos que nos adaptar à nova realidade, com isolamento social e impossibilidade de eventos presenciais. Assim, chegamos até você 21 vezes neste ano de 2020, levando informações e atualizações de vários temas urológicos na forma de discussão de casos clínicos, com mais de 100 colegas urologistas e outros especialistas de reconhecido saber e expertise.

O **Sabadão Urológico 2020** foi coroado de grande sucesso, recebendo a aprovação dos colegas urologistas não só do estado de São Paulo, mas também de profissionais de todo o país e até do exterior. Foram mais de 30 horas de educação continuada que permanecem no site da SBU-SP com mais de 1.000 visualizações após os eventos. Tivemos o apoio de parceiros que com seu suporte financeiro permitiram a execução desse projeto, a quem fazo nossos agradecimentos: AstraZeneca, Astellas, Bayer, Besins, Eurofarma, GlaxoSmithKleine,

Janssen, Roche e Unimed Bauru. E também prestamos homenagem à Unimagem, empresa de Bauru, pela viabilização e entrega das imagens até vocês.

Estamos esperançosos e confiantes de que essa pandemia vai passar. Reuniões científicas totalmente presenciais dependerão da evolução da pandemia do coronavírus e das políticas de saúde voltadas para a imunização da população brasileira. A **SBU-SP**, entendendo o delicado momento que estamos atravessando e com o intuito de preservar a integridade física de seus associados, optou pela manutenção deste projeto – “**Sabadão Urológico On-line**” – ainda no primeiro semestre de 2021, com nova formatação e modelo pedagógico mais atraente, para continuar a colaborar com sua atualização nos mais diversos temas da Urologia.

Resta-nos pensar e confiar que vamos superar esse momento e termos a certeza de que a **SBU-SP** estará presente, beneficiando nosso associado e permitindo celebrar a vida e afirmando que nosso compromisso com educação e saúde não podem parar.

VEJA OS PARTICIPANTES DO SABADÃO UROLÓGICO EM 2020

Câncer de Próstata de Alto Risco
Discussão de Casos Clínicos
20/06/2020 | 10:30

Dr. Geraldo Faria - Abertador
Dr. Fernando Facio Jr. - Coordenador
Dr. Marcelo Langer - Moderador

Dr. William C. Malhotra - Debatedor
Dr. Felipe de Paula - Debatedor
Dr. Alexandre Cesar Santos - Debatedor

Carcinoma urotelial de bexiga não-musculo invasivo
11/07/2020 | 10:30

Dr. Fernando Facio Jr. - Coordenador
José Carlos Steinhilber - Moderador

Daniel Chelba - Debatedor
Fabrizio Meszetti - Debatedor
Marcos Sall - Debatedor

A Jornada do paciente com DAEM
08/08/2020 | 10:30

Dr. Rui Nogueira - Abertador
Dr. Geraldo Faria - Moderador

Dr. Fernando Facio Jr. - Debatedor
Dr. Alexandre Barreto - Debatedor
Dr. Fabio Mizutani - Debatedor

CONTINUA

VEJA OS PARTICIPANTES DO SABADÃO UROLÓGICO EM 2020 • CONTINUAÇÃO

Um novo prisma sobre o tratamento da HPB
25/07/2020 10:30

Coordenador: Pedro Cordeiro

Moderação: Ricardo Vila

Debate: Alberto Amador Amorim, Francisco Kanashiro, Paulo Sabarino

Câncer de Próstata oligometabólico: Quais as opções de tratamento?
01/08/2020 10:30

Coordenador: Rafael Ribeiro Moutão

Moderação: JAB Carvalho

Debate: Murilo Novato Luz, Ulisses Ferreira, Osmar Castro Neves

Carcinoma urotelial de bexiga músculo-invasivo
08/08/2020 10:30

Coordenador: Leonardo C. Mesina

Moderação: Fernando Moraes

Debate: Livio L. da Fonseca Filho, Daniel Passoli, Eusebio Carlos

Aplicação prática de novas evidências em HPB/LUTS
15/08/2020 10:30

Coordenador: Celso da Oliveira

Moderação: Márcio Auerbach

Debate: Sulo Soares Reis, Waldemar de Lima, Gilberto Sabar

Carcinoma Urotelial do trato urinário superior
12/09/2020 10:30

Coordenador: Marcelo Winkler

Moderação: Wagner Mattos

Debate: Marcos Francisco Da Costa, Roberto Maciel, Guilherme de Almeida Prado Costa

Casos clínicos em HPB: redefinição vesical: O que os urologistas precisam saber?
26/09/2020 10:30

Coordenador: Fernando de Proença Galvão

Moderação: Márcio Auerbach

Debate: Carlos Elkann, Daniel Hauer, Rogério Simionetti Alves

Câncer de Próstata Não Metabólico Resistente à Castração: como conduzir?
03/10/2020 10:30

Coordenador: Rui Hageira Barreto

Moderação: Rafael Cordeiro

Debate: Roberto Borges dos Reis, Elbio Leticia C. Fernandes, Giovanni Tortello Basso

Câncer Urotelial Metabólico: qual o papel do Urologista para se alcançar melhores resultados?
10/10/2020 10:30

Coordenador: Fernando Moraes

Moderação: Leopoldo Amor Ribeiro Filho

Debate: José Maurício C. de Melo, Claudio Magalhães, Ricardo de Almeida Cavallari

Bexiga Hiperativa
31/10/2020 10:30

Coordenador: Maria Cláudia Brando Faria

Moderação: Cristiana Mendes Soares

Debate: Ricardo Vila, Fernando Almeida, Cato Cesar Cirino

Câncer de Próstata Avançado: como seguir após a castração? o que usar?
07/11/2020 10:30

Coordenador: Dr. Roberto Mesquita

Moderação: Walter Rodrigues de Castro

Debate: Carlo Corrêa Feres, Hugo Aparecido Silva, Flávio Bordini Basso

Tratamento clínico da HPB: quando incluir e o que usar?
21/11/2020 10:30

Coordenador: Thiago Hamerly

Moderação: Carlos Alberto Mendes Sacramento

Debate: João Afif Akle, José Henrique Jr, Paulo Ribeiro dos Santos

TRT: estou preparado para tratar o homem hipogonádico?
28/11/2020 10:30

Coordenador: Marcelo Cabral

Moderação: Gerardo Eduardo Paris

Debate: Celso Grossi, Eduardo Bertoni, Leonardo Ribeiro

“ PROTEUS 2021

O **PROTEUS 21** também será impactado pela pandemia do Coronavírus. Infelizmente, por ser um tradicional evento com grande número de participantes (em 2020 foram mais de 531), não poderemos fazer esta intensa reciclagem de temas urológicos de forma presencial.

Entretanto, levaremos ao associado todo o conteúdo do PROTEUS no formato virtual. Serão mais de 70 aulas, baseadas nas Diretrizes da AUA, EAU e no último número do Campbells Urology, disponíveis numa plataforma digital que permitirá grande aproveitamento por parte de todos os inscritos.

Além disso, neste ano de 2021 teremos a atualização do livro do PROTEUS, que já se tornou uma das principais referências bibliográficas para o urologista paulista e brasileiro, com capítulos atualizados que perpassam todas as subespecialidades que compõem a Urologia.

E, nesta edição, traremos uma novidade: a SBU-SP lançará um app, com perguntas e respostas comentadas, que incrementará ainda mais o conhecimento daqueles que buscam se atualizar.

Não percam mais detalhes, em breve, no nosso portal.



Marcelo L. Wroclawski
Coordenador do Proteus 2021



SAVE THE DATE, Sábado Urológico

Carcinoma de bexiga localmente avançado: da cirurgia à imunoterapia

22/08/2020 10:30

Flávia Assis de Sá Casarim Coordenadora

Luís César Ezequiel de Sá Mulsator

Dennis Jordão Debussche

Rafael Monteiro Teixeira Debussche

Diego de Castro Zeraib Debussche

SAVE THE DATE, Sábado Urológico

A sexualidade do homem hipogonádico

29/08/2020 10:30

Ardo A. Alho Coordenador

Gerardo E. Faria Mulsator

Bruno C. Nogueira Debussche

Archieves Haddad Jr. Debussche

Leonardo E. Lopes Debussche

SAVE THE DATE, Sábado Urológico

Tumor Renal Localizado: Do diagnóstico ao tratamento

17/10/2020 10:30

Marcelo Wroclawski Coordenador

Flávia Assis de Sá Casarim Mulsator

André Luiz de Almeida Debussche

Elisey Faria Debussche

José Roberto Cavallari Junior Debussche

SAVE THE DATE, Sábado Urológico

Câncer de Próstata metastático sensível à castração: tratar ou encaminhar?

24/10/2020 10:30

Daniel Pasillo Coordenador

Renato Pinheiro Mulsator

Rita Paula Garcia Campos Debussche

Bruno Borges Debussche

Henderson de Castro Damasceno Debussche

SAVE THE DATE, Sábado Urológico

Câncer de Próstata com recidiva bioquímica: Cirurgia e radioterapia e tratamento sistêmico

05/12/2020 10:30

Walter Antonio Maranhão Junior Coordenador

Flávia Assis de Sá Casarim Mulsator

Bruno Alexandre Dias Barros Debussche

Roberto Carlos Lopes Pinheiro Debussche

Diego Ferrer de Freitas Jr. Debussche

SAVE THE DATE, Sábado Urológico

HPB no idoso: Já é doença de domingo?

12/12/2020 10:30

Luís César Wagner Coordenador

Wagner Franga Mulsator

Renato E. Pinheiro Debussche

Paulo Marcos dos Santos Debussche

Paulo Cordeiro Debussche

CPU2020

MISSÃO CUMPRIDA!



Wagner E. Matheus
Presidente da Comissão Científica do CPU2020

A pós quatro dias intensos e com todas as restrições da pandemia, conseguimos realizar o **CPU on-line** do dia 11 a 14 de novembro de 2020. Durante o Congresso, seis salas funcionaram simultaneamente, com a temática voltada para medicina sexual/reprodutiva, urooncologia, disfunções miccionais, uropediatria, endourologia/litíase e urologia geral (urologia de consultório/transplante renal/lesões de uretra/ transexualidade/infecção sexual transmissível).

Além disso, tivemos a realização de 12 cursos: cirurgias minimamente invasivas, fisioterapia, enfermagem, nutrição, instrumentação cirúrgica, mídias sociais, defesa profissional, transplante renal avançado, fórum de pesquisa, inovação tecnológica, urologia de consultório e urodinâmica. Foram mais de 70 convidados internacionais e cerca de 300 colegas do Brasil inteiro discutindo temas importantes para a classe urológica. Tivemos 3.686 congressistas inscritos, das diferentes regiões do Brasil e de outros países.

Foi um enorme desafio para nossa diretoria realizar esse grandioso evento, com formato completamente diferente de tudo que já realizamos. Mas esse bravo grupo não mediu esforços para a concretização do XVI CPU, desta vez **on-line**.

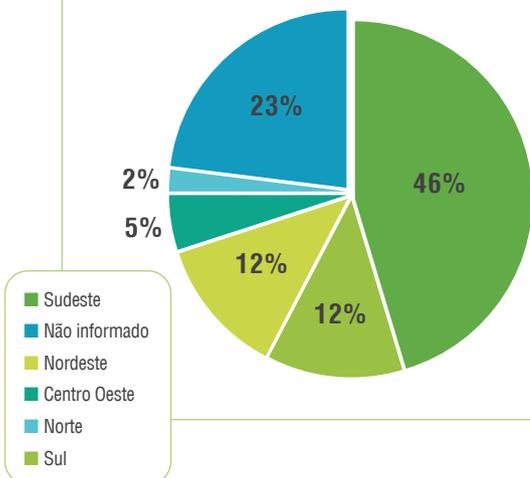
Diante de tantas adversidades e dúvidas com relação ao momento que estamos vivendo, não podemos deixar de parabenizar nosso presidente Dr. Geraldo Faria pela condução e realização do Congresso Paulista.

Também gostaria de parabenizar toda a diretoria pelo envolvimento e dedicação ao CPU 2020. Esse evento foi marcado pela ampla participação de todos diretores e chefes de departamentos da **SBU-SP**.

Espero que possamos nos encontrar presencialmente nos próximos eventos e congressos. Também desejo que a **SBU-SP** possa continuar seu trabalho de dedicação a todos os urologistas, como vem fazendo há muitos anos dentro da Urologia brasileira.

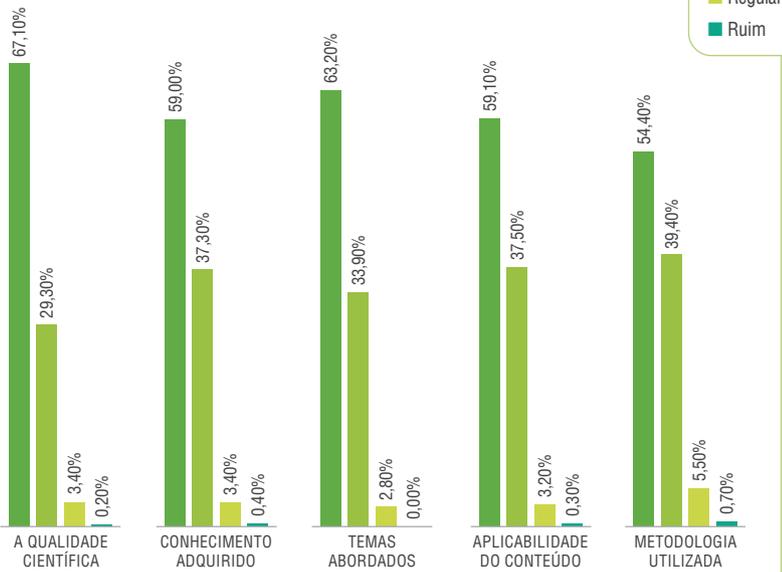
Abraço a todos!

Por Região e Estados

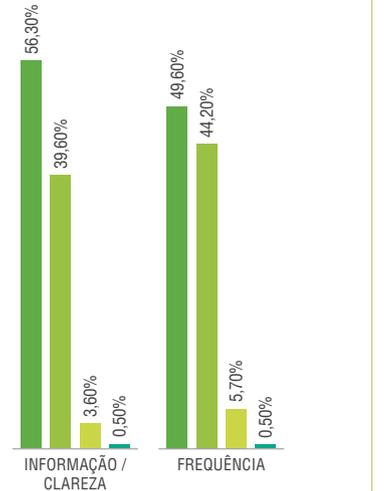


ESTADOS %					
SP	35,90%	DF	1,70%	MA	0,60%
MG	5,80%	CE	1,70%	MT	0,50%
PR	4,50%	PB	1,00%	PI	0,50%
RS	4,20%	AL	0,90%	AM	0,30%
BA	4,00%	PA	0,90%	RO	0,30%
RJ	3,50%	SE	0,80%	TO	0,20%
SC	3,20%	RN	0,70%	AP	0,10%
GO	2,30%	ES	0,60%	Não Info	23%
PE	2,10%	MS	0,60%	TOTAL	100%

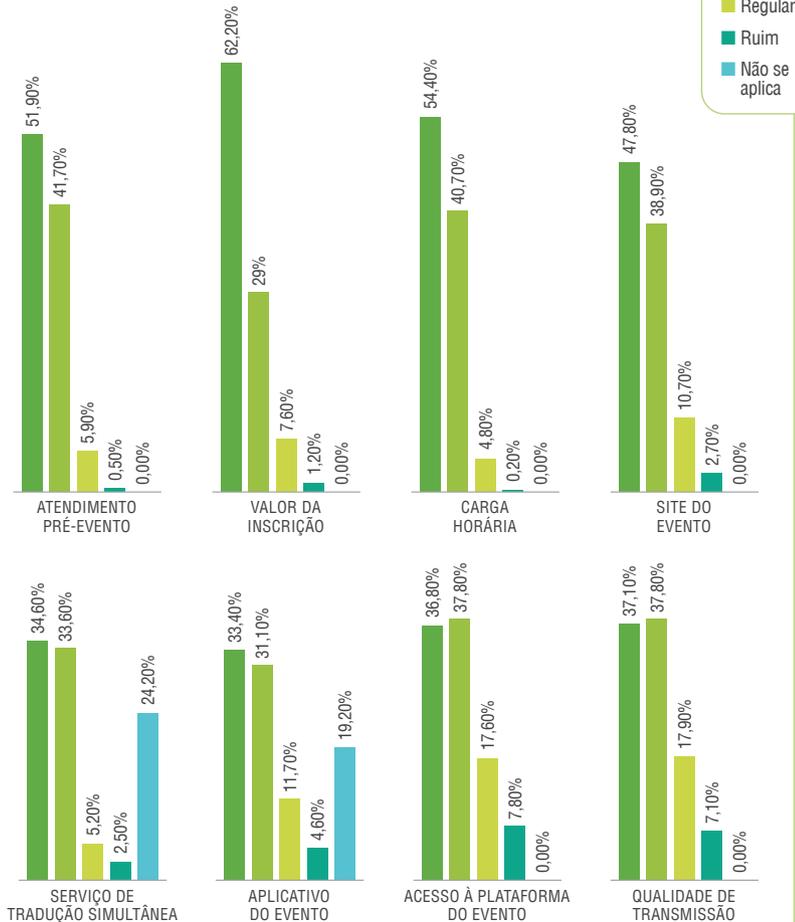
Avaliação geral das atividades técnico científicas:



Como você classifica o material de divulgação quanto a:



Como você classifica o evento quanto a:



Avaliação geral do evento:

Dê uma nota para o evento:

Nota média: 9,1

Você indicaria para um amigo?

97,7% Sim

563 pessoas participaram da pesquisa

MENSAGENS RECEBIDAS SOBRE O CPU2020

“Oi Geraldo. Parabéns pelo sucesso do CPU, evento que vai ficar para a história da SBU-SP. Muito obrigado pela oportunidade que você me deu de participar. Fico muito feliz de ver tantos jovens promissores dando um show. Orgulho para todos nós. Forte abraço.”
Dr. Valdemar Ortiz, ex-presidente da SBU-SP

“Parabéns Geraldo. O evento foi excelente.”
Dr. Rodrigo Frota, presidente da SBU-RJ

“Deixo aqui os parabéns a você, Geraldo, a toda a sua diretoria e comissão organizadora/científica pelo XVI CPU. Trouxeram tantos nomes e palestras que em um evento presencial não seria possível! Eu sei... É fruto de muito trabalho e dedicação. Mostraram muita resiliência, maturidade e determinação após o primeiro dia. Missão dada é missão cumprida!”
Dr. Roni de Carvalho Fernandes, vice-presidente eleito da SBU nacional

“Parabéns à diretoria da SBU-SP por manter a tocha do Congresso Paulista de Urologia acesa. Apesar de todos os pesares e da pandemia foi um ótimo evento. Muito obrigado.”
Prof. Dr. Sidney Glina, professor titular da Faculdade de Medicina do ABC

“Obrigado à Comissão científica por participar do XVI Congresso Paulista de Urologia 2020, neste ano diferente, completamente on-line, mas que como sempre foi um dos maiores eventos da Urologia mundial, conseguiu seu objetivo de fixar conceitos e difundir o conhecimento entre nós urologistas. Parabéns à SBU-SP!”
Dr. Geovane Furtado Souza, Faculdade de Medicina de Catanduva

“Assistindo ao CPU 20 promovido pela SBU-SP de casa é top. Parabéns à Comissão organizadora. Alto nível científico e didático. Se Deus quiser ano que vem nos encontraremos presencialmente no CBU 21 aqui em Brasília.”
Dr. Guilherme Coaracy

“Uma grande honra ter sido convidado para o CPU 20.”
Dr. Dmitriy Nikolavsky

“Great congress! Great to see friends and colleagues from Brazil!”
Dr. Alejandro Rodriguez, secretário da CAU

“Prezado Marcelo, obrigado pelo convite. Fiquei impressionado com a qualidade do programa científico. Infelizmente no dia da minha apresentação tentei me conectar, mas não foi possível. Espero que minha contribuição tenha sido de um nível suficiente para as colegas. Parabéns e mais uma vez obrigado.”
Dr. Riccardo Autorino

“Prezado Geraldo, foi um congresso de altíssimo nível. Sabemos dos imprevistos. Eles ocorrem, principalmente quando grandes inovações são necessárias. Parabéns por todo esforço e competência.”
Dr. Ubirajara Ferreira, ex-presidente da SBU-SP

“Parabéns pelo congresso. Foi muito bom. Nem consigo imaginar as dificuldades que tiveram para organizar um evento para 4.000 pessoas. Espero que a Jornada possa ser feita presencialmente para coroar o seu trabalho. Tive a oportunidade de acompanhar este ano o congresso da Asco e o Americano de transplante. É realmente difícil, com vários problemas de acesso.”
Dr. Gilberto Saber, Ribeirão Preto (SP)

“Caríssimo Geraldo, parabéns pelo congresso e, principalmente, pelo ideal que colocou no coração e na alma destes jovens colaboradores. Ficou nítido e patente o seu dedo na organização e no exemplo de colaboração mútua, fraternidade e distribuição do trabalho e das recompensas que cada um de seus diretores devem ter experimentado. Mostrou as dificuldades dessa transição que estamos vivendo, o que não teve repercussão na dimensão do evento.”
Dr. Aguinaldo Nardi, ex-presidente da SBU-SP



DR. AMILCAR MARTINS GIRON

PRESIDENTE DA SBU-SP NO BIÊNIO 1994-1995

Nesta edição o BIU entrevista o dr. Amilcar Martins Giron, que presidiu a **SBU-SP** no biênio 1994-1995. Professor livre-docente da Divisão de Urologia, Faculdade de Medicina USP e chefe do Setor de Urologia Perinatal na instituição, iniciou suas atividades associativas na **SBU-SP** como 2º Tesoureiro (1988-1989), tendo sido vice-presidente no biênio 1992-1993 e Delegado na gestão seguinte à sua Presidência. Participou, também, da Diretoria da APM e em três gestões da AMB, como Coordenador e Responsável pelo Projeto da CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos), com apoio da entidade econômica FIPE e oficializada em 2003 em âmbito nacional pelas entidades médicas AMB, CFM e FENAM.

BIU: Quando o sr. assumiu a presidência da SBU-SP, quais eram seus principais objetivos e os principais desafios enfrentados pela entidade?

Dr. Amilcar Giron: Na época, biênio 1994-95, a SBU era

uma Sociedade com número muito pequeno de sócios, com sede própria na Rua Augusta. Interessante e marcante que nossa eleição foi a primeira diretoria eleita em disputa com votação direta e éramos três candidatos. A composição da Diretoria também pequena com Vice-Presidente (dr. Trindade), dois Tesoueiros, dois Secretários e dois Delegados. As reuniões da Diretoria eram semanais e à noite. Recursos escassos, patrocínios na base de amizades e inclusive constava em atas da Diretoria anteriores doações próprias, em espécie, para manutenção da sede; havia uma secretária.

BIU: Poderia nos contar sobre iniciativas relevantes realizadas em sua gestão?

Dr. Amilcar Giron: No biênio 1991-92, gestão do dr. Elizeu Denadai, iniciou-se um processo de informatização da sede SBU e, na sequência, aconteceu o 1º Congresso Paulista de Urologia. Na minha gestão (1994-95) foi realizado o 3º Congresso Paulista de Urologia, sediado no Macksoud Plaza Hotel, palco dos grandes



Os planos passaram a “ditar” o valor do CH para as Entidades Médicas e somou-se a esse cenário o papel do SUS, com financiamento precário e encolhendo cada vez mais o acesso à saúde.

eventos. Como convidado participou dr. John Gearhart, do Instituto John Hopkins (USA), e outro americano na área de Oncologia. A Jornada de Urologia, itinerante, foi realizada em Campinas, com participação do dr. Shlomo Raz (UCLA). Esses eventos foram substanciais em termos financeiros para a SBU-SP, com saldo monetário dez vezes maior no final da gestão comparado ao inicial.

Lembro-me bem que a gestão foi direcionada à Defesa Profissional, com colaboração incessante do dr. Armando Abrantes atuando junto à Planisa, entidade jurídica de economia. Criou-se o que chamamos de UCO (Unidade de Custo Operacional), unidade que era adicionada a cada procedimento utilizando aparelhos endoscópicos cujos proprietários eram os próprios médicos. Foram frentes de luta junto aos Planos de Saúde, muitas negociações, sendo parcialmente implantado. Esse foi o trabalho inicial, que depois continuamos em nível nacional na AMB com a implantação, em 2003, da CBHPM.

BIU: Como era o contexto do trabalho do urologista na época em que presidiu a entidade? Quais as dificuldades que enfrentava, quais eram os principais recursos disponíveis?

Dr. Amilcar Giron: *Por volta de cinco décadas atrás o exercício profissional médico era feito em consultórios particulares, outros exerciam por meio de contratos de trabalho com órgãos públicos (prefeituras, estados) e/ou Institutos de Previdência. Os Planos de Saúde surgem nos anos 70, um fator complicador intermediando a relação médico-paciente. Pode-se imaginar a geração de conflitos éticos e diminuição*

dos honorários do médico. Na década 1980-90 existiam mais de 1.100 dessas empresas e logo se uniram em grandes grupos, grandes carteis: Seguradoras, ABRAMGE (Medicina de Grupos), Auto-gestões e Sistema Unimed (Cooperativismo). Aumentaram as dificuldades com honorários e a relação médico-paciente se deteriorou, situação associada ainda a muitas decisões políticas que favoreciam as empresas. Os Planos passaram a “ditar” o valor do CH para as Entidades Médicas e somou-se a esse cenário o papel do SUS, com financiamento precário e encolhendo cada vez mais o acesso à saúde. O cenário ficou um tanto pior com o início da abertura indiscriminada de Escolas Médicas, gerando maior competitividade e “mão de obra barata”. Aí, sim, houve grande desequilíbrio da balança, pendendo para o elo mais forte (empresas).

BIU: Como o sr. avalia a mudança no reconhecimento da importância do urologista entre aquela época e atualmente? Houve uma melhor compreensão de seu papel?

Dr. Amilcar Giron: *A grande maioria dos urologistas mais jovens certamente não conheceu esse passado o qual pode ser relatado de pais urologistas para filhos urologistas, como é o meu caso, que tenho um filho urologista. Nessas últimas décadas a SBU-SP vem de um crescente exponencial, amadurecida, atualizada, principalmente com gestões de diretorias responsáveis e comprometidas que se sucedem sem protagonismo. Promovem ações coletivas que se completam de uma gestão para outra. Basta acompanhar as edições do BIU para perceber os avanços da Sociedade em ações sociais com a população, ações científicas (hands-on, tutoriais, cursos presenciais, cursos à distância, congressos) além de associação com entidades internacionais (AUA).*

BIU: De que forma a relação médico-paciente foi se modificando ao longo dos anos, desde que o sr. iniciou o exercício da Medicina?

Dr. Amilcar Giron: *A relação médico-paciente deveria sempre criar um elo forte entre as partes e o contato interpessoal evidencia uma relação de confiabilidade e privacidade. O fato real e atual é que houve um avanço tecnológico geral na Medicina, assim como na informação. As comunicações científicas são acessíveis “on-line”, favorecendo as discussões entre médicos, universidades a respeito da melhor opção diagnóstica e/ou terapêutica. Da mesma forma tem-se que cuidar do viés, isto é, filtrar informações enganosas e irresponsáveis. Esse avanço não tem retrocesso, mas eu ainda creio que o relacionamento médico-paciente deveria ser*

“olhando no olho”. Eu tenho prontuário manuscrito e eletrônico, faço anotações resumidas e depois uso o eletrônico.

BIU: Como o isolamento decorrente da pandemia de Covid 19 afeta essa relação? Como superar essas dificuldades?

Dr. Amilcar Giron: A pandemia de Covid afetou substancialmente a relação com pacientes. A maioria dos médicos (incluindo os urologistas) não tinha o hábito de consultas por telemedicina, prática aprovada em caráter temporário pelo CFM. Minha rotina maior é com pacientes pediátricos, lactentes e a relação fica direcionada com os pais. Em algumas situações havia a necessidade de exame físico e as fotos não eram suficientes. Progressivamente as dificuldades foram sendo superadas e usei bastante a plataforma Zoom com agendamento bem espaçado. Atualmente acontecem consultas presenciais, espaçadas de acordo com os protocolos sanitários. Acredito que o atendimento diminuiu mais que 50%.

BIU: Diante do permanente surgimento de novas tecnologias, medicamentos e protocolos, que importância o sr. atribuiu à atualização do urologista?

Dr. Amilcar Giron: Não só o urologista, mas todos os médicos deveriam estar atualizados, bastando simplesmente que se associem às respectivas Sociedades de classe. Veja, por exemplo, a Urologia trazendo nos congressos, cursos teóricos gerais e/ou especializados, cursos hands-on com experts. Atualizar não significa aprender em outro país. As oportunidades estão à frente e com um pouco de dedicação todo médico pode se atualizar. A especialidade evolui e a evolução tem que ser seguida pelo médico, mesmo porque ele necessita desse aprendizado para seu trabalho. Inovações tecnológicas, medicamentos, imagens, avanços na abordagem cirúrgica sempre irão acontecer, mesmo porque o movimento pendular da Medicina se move bastante a cada 10 anos. Nossa especialidade, que poderia ter várias áreas de atuação, é o melhor exemplo para a atualização.

BIU: Como o senhor avalia a formação do médico hoje, especialmente do urologista?

Dr. Amilcar Giron: De acordo com dados compilados do MEC, em junho de 2019 o Brasil constava com 345 escolas médicas e formava cerca de 32 mil médicos por ano. Os médicos formados deveriam estar preparados na atenção a saúde, desenvolver suas decisões baseadas em evidências científicas, evoluir cientificamente com novos conhecimentos (atualizando). A especialidade requer aprofundamento ainda maior. A Urologia é eclética, exigindo muitos conhecimentos

clínicos, aperfeiçoamento com técnicas cirúrgicas habilitadas, endoscópicas e microcirúrgicas. Tudo isso certamente justifica o acesso a um bom Programa de Residência em Urologia, conforme consta na CET da SBU, deliberando as Normas para Credenciamento do Programa Mínimo de Residência Médica em Urologia. Eu acredito que se realmente essas Normas forem rigorosamente seguidas e fiscalizadas, o Residente sairá muito qualificado para sua vida profissional. De acordo com o MEC no levantamento realizado, “a pesquisa revela que na região Sudeste é onde se encontra o maior índice de médicos residentes (58,5%) do país.”

BIU: Que conselho o sr. daria a um médico recém-formado que está concluindo sua especialização em Urologia?

Dr. Amilcar Giron: O mercado de trabalho com planos de saúde, instituições públicas e/ou privadas com ou sem contratos absorvem inicialmente a maioria dos jovens especialistas. Como relatamos anteriormente, o médico está bem formado, consegue trabalho, mas não deve ficar acomodado. Ele tem que evoluir profissionalmente, filiar-se à sua Sociedade e assim está apto para atender o paciente urológico, respeitando suas limitações iniciais. Importante o médico também iniciar com atendimento em consultório, pois será a pontapé inicial para que adquira a sua autonomia. Dependendo de sua aptidão, desejo, preferência por área mais específica dentro da Urologia Geral, certamente terá que se aprofundar mais naquela atuação. Um exemplo, se gostar da Uro-oncologia certamente hoje é fundamental que aprenda acessos cirúrgicos por laparoscopia/robótica. Assim em outras subespecialidades, mas continuar também com a Urologia Geral. Residentes que continuam ligados ao hospital-escola eu aconselharia a fazer pós-graduação (mestrado e doutorado).

“

Atualizar não significa aprender em outro país. As oportunidades estão à frente e com um pouco de dedicação todo médico pode se atualizar.

MULHERES NOTÁVEIS E PIONEIRAS NA SAÚDE DO BRASIL NO SÉCULO XIX



Helio Begliomini,
assistente do
Serviço de Urologia
do Hospital do
Servidor Público
Estadual e Editor
Associado do BIU

MARIA AUGUSTA GENEROSO ESTRELA (1860-1946)

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 10 de abril de 1860. Seus pais, Maria Luiza e Albino Augusto Generoso Estrela, eram portugueses e lhe deram educação básica no internato do Colégio Brasileiro, assim como a oportunidade de estudar durante seis meses no Colégio Villa Real, no Funchal, em Portugal, ocasião em que contava com 13 anos. Retornou ao Colégio Brasileiro e foi-lhe amadurecendo a vontade de estudar Medicina, desejo que compartilhou com seu pai.

À época, as mulheres não podiam cursar faculdades no Brasil¹. Partiu, então, para Nova Iorque, nos Estados Unidos da América (EUA), em 1875, no navio *South America*. Com 16 anos prestou exame de admissão no *New York Medical College and Hospital for Women*, porém foi-lhe indeferido seu pedido de matrícula, visto a exigência regimental da candidata ter 18 anos.

Maria Augusta fez nova petição e novos exames, sendo aprovada com dis-



tinção, matriculando-se em 17 de outubro de 1876. Nesse ínterim, seu pai foi a falência e não tinha condições de mantê-la. Dom Pedro II (1825-1891), ao ficar sabendo que havia uma brasileira com dificuldades de continuar seus estudos em Nova Iorque, assinou um decreto, em 1877, concedendo-lhe uma bolsa de estudos.

Maria Augusta, apesar de ter concluído seus estudos, teve que esperar dois anos para atingir a maioridade e obter seu diploma, período que utilizou para fazer diversos estágios em hospitais e cursos de especialização. Seu pai veio a falecer em 1880. Gradou-se, em 1881, com grande distinção, pois não somente recebeu uma medalha de ouro pelo seu desempenho durante o curso, bem como pela sua tese intitulada *“Moléstias da Pele”*, como também teve a

honra de ser a oradora da turma! Nesse mesmo ano, fundou com uma colega de faculdade, a pernambucana Josefa Agueda Felisbella Mercedes de Oliveira (1864-?), o jornal *“A Mulher”*, cuja divisa era *“United we Stand”* (*“Unidas Estamos”*), sendo veiculado não apenas nos EUA, mas também no Brasil².

Em artigo publicado na primeira edição que saiu em janeiro de 1881, as redatoras **Maria Augusta** e Josefa de Oliveira argumentavam que a *“mulher é inteligente e digna de grandes cometimentos”*. As autoras procuravam provar, *“autorizadas pela ciência e pela história, que os homens emitem uma opinião falsa com relação às mulheres ao afirmarem que elas não possuem as mesmas faculdades intelectuais que eles, não possui a vocação para a Ciência e sendo aptas somente para serem mães e para a cozinha”*.

As autoras rechaçavam a ideia de que “homens formados em medicina e outras ciências, [cerrassem] as pálpebras à luz da civilização moderna, considerando a mulher um autômato incapaz de pensar, criar e decidir”. Afirmavam, ainda, que “a ciência e a história oferecem provas inconcussas de que tem havido muitas mulheres e que existem ainda muitas, que foram e são superiores a muitos homens científicos e que escreveram trabalhos, que são citados com orgulho por médicos insígnies”. As autoras defendiam, assim, que as mulheres tinham as mesmas capacidades (e até mesmo capacidade superior!) aos homens para exercerem atividades científicas, literárias e artísticas.

E atentavam para o fato de que o acesso à instrução era a única barreira que impedia as mulheres de estarem a par dos homens – “É verdade que o número das senhoras científicas, literatas e artistas é menor do que o número dos homens; porém, a razão está em que a mulher tem sido sempre negada à instrução superior, ao passo que ao homem se a facilita com profusão; a não ser esta desigualdade na educação por certo que elas estariam a par dos homens”³.

Em outro número desse periódico, que era dirigido especialmente aos interesses e direitos da mulher brasileira, elas escreveram o artigo intitulado “A Mulher Médica”, em que defendiam o direito feminino de exercer a medicina.

Dom Pedro II autorizou-a a ficar mais um ano em Nova Iorque e, ao regressar, recepcionou-a e lhe aconselhou a se dedicar às doenças de senhoras. **Maria Augusta** validou seu diploma na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e casou-se, em 1886, com Antonio Costa Moraes, farmacêutico graduado pela Universidade de Leipzig. Desse conúbio teve cinco filhos: Samuel, Matilde, Bárbara, Luciano e Antonio. Seu marido montou-lhe um consultório, numa sala dos fundos, na farmácia que abriu. Aí, atendeu princi-

palmente mulheres e crianças. Em decorrência do falecimento de seu esposo, em 1904, foi forçada a diminuir o horário de atendimento, a fim de cuidar de sua prole. Contudo, manteve sempre aberta sua sala, onde atendia os casos mais urgentes e fazia suas prescrições.

Maria Augusta Generoso Estrela foi a primeira mulher brasileira e sul-americana a se graduar em medicina! Tornou-se exemplo para outras moças que queriam galgar uma universidade. Faleceu subitamente, na sua cidade natal, em 18 de abril de 1946, aos 86 anos. Dentre as homenagens recebidas, encontram-se ruas com seu nome nas cidades de Poços de Caldas (MG) e em Porto Alegre (RS), além de ser a patronesse da cadeira no 64 da Augusta Academia de Medicina de São Paulo.

Uma das homenagens a Maria Augusta, primeira brasileira graduada em Medicina



Capa da 1ª edição do jornal A Mulher, lançado em janeiro de 1881





ANNA TOURÃO MACHADO FALCÃO (1862-1940)

A revalidação do diploma demandaria mais dois anos de estudos para **Anna Tourão Machado**, obtendo-a oficialmente, em 28 de janeiro de 1892. Nesse período conheceu Emílio Ambrósio Marinho Falcão, estudante pernambucano com quem contraiu núpcias anos depois. Contudo, nesse ínterim, o falecimento de seu pai fê-la interromper seus estudos e retornar a Igarapé-Miri para cuidar de assuntos familiares. Retomou seus estudos na Bahia três anos depois e, já casada com Emílio, que, para antecipar seu matrimônio trocou os estudos de medicina para odontologia, graduando-se cirurgião dentista. Nessa época, **Anna Tourão Machado Falcão**, já com o sobrenome do marido, estava grávida da primeira das cinco filhas que teria. Contornando todos esses percalços, conseguiu concluir seus estudos e revalidou seu diploma, defendendo a tese *“A Ovariectomia e suas Indicações”*.

Em 1891, esteve com seu marido por alguns meses em Quixadá (CE), acompanhando-o em tratamento de saúde. Nessa cidade, atendeu pacientes e se destacou pela dedicação, atenção e ternura com que tratou a todos, particularmente os pobres, sendo carinhosamente reconhecida, em 22 de junho de 1891, numa homenagem feita pelo vigário da cidade, padre Antonio Alexandrino de Alencar, comparando-a como *“Anjo de bondade que veio derramar o bálsamo da consolação entre a pobreza desvalida”*.

Em 1892, **Anna Falcão** abriu consultório à Rua 13 de maio, no 59, em Belém (PA), como “especialista em moléstias das senhoras”, juntamente com seu marido que instalou seu “gabinete de cirurgia e

prótese dentária”. Emílio teve, dentre seus muitos clientes, o famoso compositor Antônio Carlos Gomes (1836-1896), extraíndo-lhe um dente, com sucesso, quando ele já estava com câncer na língua e, por isso, ninguém queria atendê-lo. Em retribuição, Carlos Gomes deu-lhe uma fotografia acompanhada de uma carta que lhe escreveu.

Anos depois, Emílio Falcão envolveu-se com a política e se desiludiu. Sofrendo ameaças, arrendou, em 1908, no Acre, o vasto seringal “Aquidabam”, às margens do Rio Acre, para onde a família se mudou, no ano seguinte, viajando no navio “Índio do Brasil”. Nesse local e em condições precárias e rústicas, **Anna Falcão** combateu como pôde doenças como a malária e a gripe espanhola, sendo

Anna Falcão
exerceu a
Medicina em
cidades do
interior do Acre,
combatendo
doenças como
malária e gripe
espanhola



1. A possibilidade de a mulher fazer um curso universitário no Brasil veio através do decreto no 7.247, de 19 de abril de 1879, em vigência a partir de 1881, assinado por Dom Pedro II. Apesar desse decreto, as mulheres continuaram a sofrer preconceitos e perseguições por parte de colegas e professores por muitos anos.
2. Cada fascículo de “A Mulher” continha em média 12 páginas com textos e ilustrações. Ao longo do ano de 1881 foram publicados cinco números desse periódico. Após o retorno Maria Augusta Generoso Estrela ao Brasil, foi publicado um fascículo em Pernambuco, em fevereiro de 1883.
3. A Mulher – Ano I (no 1), página 2, 1881.

mãe, médica, enfermeira, parteira e farmacêutica, pois utilizava a flora autóctone para a fabricação de remédios. Em 1921, com todas as filhas já casadas com comerciantes e advogados, **Anna** e Emílio mudaram-se para Xapuri (AC), que distava seis horas de barco do seringal “Aquidabam”. Aí continuou a exercer a medicina. Seu marido construiu uma casa que denominou “**Valcamber**”, nome formado em alusão às iniciais de filhas e familiares: **Valdomira** (segunda filha); **Anna**, (mãe); **Lucíola** (quinta filha); **Celina** (primeira filha); **Ambrozina** (quarta filha); **Maria José** (terceira filha); **Bruno** (genro); **Emílio** (pai); e **Rolando** (primeiro neto). Esta casa, hoje em dia, encontra-se tombada.

Em virtude da filha mais velha, Celina, e da mais nova, Lucíola, ambas casadas com advogados, mudarem-se para São Paulo, seus pais decidiram acompanhá-las. **Anna** e Emílio radicaram-se na cidade litorânea de Santos, onde também atuou com médica, realizando seu último trabalho na profissão – assistência a um parto –, em 1925, quando contava com 63 anos.

Motivada por forte sentimento cívico, doou, por ocasião da Revolução Constitucionalista de 1932, sua aliança e a medalha de ouro aposta em seu diploma – parte e memória do grande sacrifício que fez na conquista do ideal de ser médica!

Anna Tourão Machado Falcão faleceu aos 77 anos, em 1940, em São Paulo. Foi a terceira médica brasileira a se diplomar em medicina e a primeira que exerceu a profissão na Amazônia! Seu nome é honrado *post-mortem* numa escola do Acre.



Anna Falcão (de roupa preta) em visita a sua filha Lucíola, em Cananéia (SP), na década de 1930

JOSEFA ÁGUEDA FELISBELLA MERCEDES DE OLIVEIRA (1846-?)

Nasceu aos 13 de fevereiro de 1864, em Tejucupapo, conhecido distrito de Goiana, no estado de Pernambuco. Seus estudos lhe proporcionaram bom domínio do português, história e geografia, bem com falava admiravelmente inglês, francês e espanhol. **Josefa Águeda de Oliveira** era filha do advogado Romualdo Alves de Oliveira que, numa atitude liberal e diferentemente dos padrões da época, pagou os estudos da filha nos Estados Unidos da América (EUA), visto que o acesso a mulheres nos cursos superiores, no Brasil, eram vetados, bem como por ter sido solicitado a Silvino Guilherme de Barros, o barão de Nazaré (1834-?), custeamento dos estudos pelos cofres do Tesouro, requerimento esse que lhe foi indeferido por Malaquias Gonçalves, cirurgião que presidiu a Sociedade de Medicina de Pernambuco (1892-1894).

Josefa Águeda de Oliveira migrou, aos 15 anos, para os EUA, a fim de estudar medicina. Matriculou-se no *New York Medical College and Hospital for Women* e foi colega de turma da carioca Maria Augusta Generoso Estrela (1860-1946). Ambas graduaram-se em 1881⁴, e, nesse mesmo ano, fundaram o jornal “*A Mulher*”, que era dirigido aos interesses e direitos da mulher brasileira. Em um dos números desse periódico, elas escreveram o artigo intitulado “*A Mulher Médica*”, em que defenderam

o direito feminino de exercer a medicina. A propósito, **Josefa Águeda de Oliveira** enviou uma carta, em 10 de setembro de 1882, ao “*América Ilustrada*”, jornal pernambucano, em que defendia a importância da educação superior para as mulheres, contra comentários maldosos surgidos na imprensa brasileira, que descreviam as mulheres formadas como “*ébricas e desprovidas de moral*”.

Ela manifestou sua indignação neste protesto: “*Sou formada em medicina, como*

tal recebi uma educação superior, e até o presente não desacreditei esta educação que recebi e a posição que ocupo na sociedade”. Logo em seguida **Josefa Águeda Felisbella Mercedes de Oliveira** retornou ao Recife, onde atuou. Embora Maria Augusta Generoso Estrela e **Josefa Águeda Felisbella Mercedes de Oliveira** tenham mantido correspondência ativa por cerca de 20 anos, pouco se conhece sobre a trajetória da médica pernambucana. É também de sua autoria o livro “*O Dever*” (1880).

4. Nota: a maioria dos trabalhos pesquisados refere que Josefa Águeda Felisbella Mercedes de Oliveira graduou-se, em 1881, contudo, há um artigo em que cita sua graduação em 1882.

ENTREVISTA COM JULIA COMPAROTTO, PRESIDENTE DA LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO



Fabrício Messetti,
diretor do
Departamento
de Ligas
Acadêmicas
da SBU-SP,
entrevista **Julia Comparotto**

BIU: Inicialmente, gostaríamos que se apresentasse.

Julia Ferraz Borges Comparotto: *tenho 27 anos, sou natural de Ribeirão Preto (SP) e estudante do 4º ano de Medicina no Centro Universitário Claretiano, em Rio Claro (SP). Sou atual presidente e fundadora da LAU-RC (Liga Acadêmica de Urologia do Centro Universitário Claretiano de Rio Claro).*

BIU: Conte-nos um pouco sobre a liga do Centro Universitário Claretiano.

Julia Comparotto: *O curso de Medicina no Claretiano foi fundado em 2018 e sou integrante da primeira turma. Sendo assim, não possuíamos Ligas Acadêmicas e tínhamos como objetivo a abertura delas. No começo do 3º ano, fundei a Liga de Urologia com a coordenação do Prof. Fabrício Messetti e tendo ajuda de mais cinco membros da Diretoria em seus respectivos cargos. Nossos roteiros de aulas e projetos são voltados ao estágio em centro cirúrgico, ambulatórios e aulas práticas nos laboratórios da faculdade, além de aulas teóricas quinzenalmente (na pandemia adaptamos as aulas de modo semanal) e participação em Congressos e Simpósios, com projetos de iniciação científica. Com a pandemia em 2020, os estágios e aulas práticas não puderam ser realizados, portanto oferecemos apenas as aulas teóricas semanais, no formato online.*

BIU: O que a levou a se interessar em participar de uma Liga Acadêmica em Urologia?

Julia Comparotto: *Sempre tive certeza de que iria para a área cirúrgica, porém entrei na faculdade pretendendo ser cirurgiã oncológica.*

No primeiro ano tivemos a oportunidade de escolher uma área do hospital para realização de um “estágio de férias”. Fui para o centro cirúrgico e me encantei com a Urologia e todas as cirurgias que essa área realiza. Comecei a fazer um estágio semanal no centro cirúrgico e observava também os pós-operatórios em ambulatório, acompanhada de um urologista. Além disso, realizei um curso de instrumentação cirúrgica para poder estar ainda mais presente nas cirurgias. Participei de Congressos e Simpósios e vi que a Urologia é muito ampla e que possui diversas inovações tecnológicas, bem como muitos temas a serem abordados. Assim,



a participação e criação de uma Liga da área ampliaria meu conhecimento e acrescentaria positivamente na corrida por uma vaga na Residência Médica.

BIU: Quais são as ações que a Liga do Claretiano organiza junto ao hospital e na comunidade?

Julia Comparotto: *Somos uma Liga recém-fundada e vivemos um ano de pandemia, porém está em nosso estatuto que realizaremos ações sociais à comunidade. Os membros também farão atendimento ambulatorial no SUS e campanhas de conscientização e palestras como a do “Novembro Azul” e diversas outras relacionadas à urologia.*

BIU: Na sua opinião, qual a importância na sua formação o fato de ser membro da Liga? E na vida social da faculdade as Ligas têm importância?

Julia Comparotto: *Adquirir conhecimento aprofundado acerca da especialidade, trabalhar em equipe, ter vivência em hospitais e postos de saúde, conviver com médicos e especialistas da área, bem como o benefício que traz ao currículo do estudante que pretende prestar uma prova de Residência Médica. Para a faculdade, as Ligas também têm muita importância, já*

que com o crescimento e reconhecimento delas também há o reconhecimento da faculdade como um todo.

BIU: Como foi o desafio de ser a presidente fundadora de uma Liga Acadêmica?

Julia Comparotto: *É desafiador, porém muito gratificante. Tive a sorte de trabalhar com colegas dedicados e prestativos em seus cargos na diretoria fundadora. O mais complicado foi a criação de um estatuto para aprovação nas Sociedades, como ABLAM e SBU, porém tudo correu bem e fomos aprovados rapidamente. Ser presidente de uma Liga requer muita dedicação, trabalho em equipe e boa comunicação com professores e alunos. Meu aprendizado tem ido além das aulas e me sinto muito honrada por fundar e presidir uma Liga de uma área que me identifiquei e que com certeza seguirei.*

BIU: O trabalho junto à Liga atrapalha o seu dia a dia na faculdade de Medicina?

Julia Comparotto: *Não! É inegável que existem dias em que me sinto mais sobrecarregada com os assuntos da Liga e organização de aulas, conciliados com provas e estudos da faculdade. Porém, me adequo para dar conta de todas as minhas obrigações como universitária e como presidente de uma Liga. Nossas aulas junto à Liga são sempre em horários fora da grade acadêmica, para que também não sobrecarreguemos nossos membros e o trabalho seja muito mais produtivo do que cansativo.*

BIU: Quantos alunos da graduação estão envolvidos com a Liga no Centro Universitário Claretiano?

Julia Comparotto: *Somos treze acadêmicos, sendo seis vagas destinadas aos membros diretores, cinco aos membros contribuintes e duas aos membros ouvintes (compostas por alunos do 1º semestre).*

BIU: Como a pandemia do Covid-19 afetou a rotina da Liga Acadêmica?

Julia Comparotto: *Tivemos que nos adequar quanto às plataformas online, mudança do calendário e horários que os palestrantes teriam disponíveis. Entretanto, foi*



A SBU-SP tem dado um ótimo suporte às Ligas, nos incentivando a continuar o trabalho que nos propusemos a realizar.

caminhando bem e nos saímos melhor do que esperávamos. No segundo semestre de 2020 participamos da fundação e organização do Interligas Paulista junto a excelentes faculdades do estado de São Paulo. O evento ocorreu 100% online e foi um sucesso. Creio que em 2020 garantimos a segurança dos nossos membros e espero que em 2021 tudo possa ter melhorado e nos encontremos em aulas presenciais.

BIU: Ainda existe algum grau de preconceito contra mulheres nos meios urológicos, tanto como alunas nas Ligas ou residentes nos programas de Urologia?

Julia Comparotto: *Com certeza. Muitos estranham uma mulher presidindo uma Liga de Urologia em que apenas duas em cada cem urologistas são mulheres atualmente. Quanto a residentes, tive a oportunidade, no Interligas Paulista, de ser moderadora numa roda de conversa sobre “mulher na Urologia” e conversei com uma residente e uma urologista já formada. O assunto foi muito esclarecedor e elas relataram que há sim preconceito, porém que tem ganhado cada vez menos força quando sabemos contornar a situação e nos impor adequadamente frente a ela.*

BIU: A liga do Centro Universitário Claretiano foi uma das mais ativas na organização do projeto de educação continuada para ligas da SBU-SP. O que você tem a falar deste projeto.

Julia Comparotto: *Quando o Prof. Fabrizio Messetti me ligou e explicou sobre o projeto, topei no mesmo momento. A LAU-RC contribuiu como Liga Organizadora junto a quatorze Ligas de outras faculdades de São Paulo. O evento foi iniciado em maio e realizou aulas quinzenais, pelas plataformas Zoom e Youtube Live. Cada módulo*

de aula ficou sob responsabilidade de uma das Ligas participantes. A LAU-RC organizou a aula sobre “Trauma urológico”, ministrada por nosso coordenador, Prof. Fabrizio Messetti. O projeto agradou a todos os membros e tivemos muitos retornos positivos acerca da iniciativa da SBU-SP. Esperamos que o projeto continue e que a LAU-RC consiga retribuir e contribuir cada vez mais com ele.

BIU: Você tem alguma sugestão para que a SBU-SP seja ainda mais atuante no dia a dia das Ligas Acadêmicas de Urologia?

Julia Comparotto: *Acredito que a SBU-SP tem dado um ótimo suporte às Ligas Acadêmicas e nos incentivando a continuar o trabalho que nos propusemos a realizar. Fiquei muito grata e satisfeita com a conversa organizada pela Dra. Karin e Dr. Roni Fernandes com os presidentes das Ligas filiadas. Foi muito esclarecedora e deu abertura para os alunos proporem ideias e se apresentarem. Creio que a organização dessas reuniões mais vezes ao decorrer do ano seria muito positiva para todos.*

BIU: Deixe seu recado para o grande número de urologistas já formados que terão acesso à sua entrevista.

Julia Comparotto: *Primeiramente, parabéns pelo trabalho que fazem e pela atenção que dão aos estudantes que pretendem seguir nesta especialidade. Tenham consciência que faz uma enorme diferença quando temos o apoio de grandes médicos em nossos projetos. Isso nos motiva a crescer e ir cada vez mais longe. Tenho orgulho de dizer que em relação às Ligas Acadêmicas de Urologia é a área que mais motiva seus estudantes e me sinto cada vez mais orgulhosa e grata por fazer parte disso. Obrigada!*



PESCA ESPORTIVA



Rui Nogueira,
Editor Associado do BIU.

Nesta edição trazemos um artigo falando sobre um hobby muito comum entre os urologistas: a pescaria.

O autor é o **Dr. Marcelo Galesso**, urologista formado pela Santa Casade São Paulo. Ele atua na cidade de Bauru desde 2001 como cooperado da Unimed e contrato pela FAMESP, nos hospitais de Base e Estadual. Pratica a Urologia Geral, com ênfase na Endourologia e Cirurgia Robótica. E, obviamente, um apaixonado pela arte da pesca.

“**Minha paixão pela pesca** começou há muitos anos, à beira dos rios Grande e Tietê, no interior de São Paulo. Com o passar do tempo, o interesse em fisgar peixes maiores e de diferentes espécies acabou me levando para lugares mais distantes.

A pesca esportiva consiste no ato de fisgar o peixe e soltá-lo com o máximo de cuidado para não machucá-lo e, muito menos, abatê-lo. Várias estratégias são utilizadas com esse intuito, como manter o peixe o máximo possível dentro da água, deixá-lo descansar antes de soltá-lo e utilizar anzóis sem a farpa, bem como retirá-los com alicates adequados.

Além de ser excelente para exercitar a paciência, o hábito de pescar diminui o stress e nos aproxima da natureza, proporcionando a chance de apreciar diferentes espécies de animais silvestres em seu habitat natural.

O Brasil é um país contemplado por quatro bacias hidrográficas principais: Bacia Amazônica, Bacia do Tocantins-Araguaia, Bacia do São Francisco e Bacia Platina, formada pelas Bacias do Paraná, Paraguai e Uruguai. Em cada uma dessas bacias deparamo-nos com diferentes particularidades de flora e fauna. Muitos desses

rios são de difícil acesso, distantes da civilização, o que muitas vezes torna a viagem um desafio.

Para se ter sucesso em uma pescaria, dois fatores são importantes: o primeiro é ter um equipamento de pesca adequado; o segundo é ter sorte! Como a sorte é muito variável, a escolha do material de pesca adequado ao local onde será praticada a atividade é fundamental.

O arsenal de pesca para os apaixonados por este esporte é infinito. De uma maneira geral, estamos sempre procurando uma vara de pesca mais leve, uma linha mais fina e resistente, uma carretilha ou molinete mais versátil, uma isca mais *atraente*.

As varas de pesca possuem diferentes tamanhos e resistências. Sua ação (rápida, moderada ou lenta) varia de acordo com estilo de pescaria que será realizada. Elas também diferem caso seja utilizado molinete ou carretilha. O molinete é mais fácil de ser utilizado, sendo o mais indicado para os iniciantes. Já a carretilha oferece mais regulagens de freio e fricção, o que propicia arremessos mais longos e precisos, além de armazenar um volume maior de linha.

No que diz respeito às linhas de pesca, basicamente dispomos de dois tipos. As linhas de

monofilamento são bastante versáteis, têm uma boa resistência à abrasão e um excelente custo-benefício. Já as multifilamentares apresentam uma menor elasticidade, o que favorece um arremesso mais distante e uma fisgada mais forte. Quanto às iscas, as opções são inúmeras.

Peças fundamentais para uma boa pescaria, a escolha adequada pode garantir o sucesso da viagem. Existem dois tipos de iscas: as naturais - ou iscas vivas - e as artificiais. Como exemplo de iscas naturais podemos citar a tuvira, o mussum, a minhoca, o caranguejo, insetos e até mesmo frutas. Já com as iscas artificiais encontramos uma grande variedade de modelos, cores e de profundidade. Dar vida a estas iscas na água é fundamental. Uma vez definido isso, podemos dizer que a aventura vai começar.

Quando partimos para uma pescaria esportiva, o objetivo é tentar capturar o maior exemplar. Isso gera uma adrenalina saudável que nos estimula a nunca desistir. E ao longo dessas viagens somos surpreendidos por diversas situações inusitadas, que se não fossem bem documentadas, certamente virariam história de pescador. Entre elas, gosto de citar quando presenciei um gavião caçar a isca artificial que estava sendo *trabalhada* na superfície da água. Mas a história que ficou mais famosa – e acredito que tenha viralizado para o mundo – foi o resgate de um macaco. Nós estávamos pescando no Rio Teles Pires, quando



“

A pesca esportiva consiste em fisgar o peixe e soltá-lo com o máximo de cuidado para não machucá-lo e, muito menos, abatê-lo.

visualizei um macaco que estava se afogando. Por estarmos próximos de uma barragem, a correnteza naquele local era muito forte e o macaquinho já estava exausto. Nós aproximamos o barco e ele rapidamente subiu e se sentou na proa, observando desconfiado a nossa reação. Quando encostamos na margem, ele saltou e desapareceu na floresta.

Mas além dessas curiosidades, a maior satisfação para os praticantes da pesca esportiva é a oportunidade de devolver os peixes com o mínimo de agressão possível aos rios, de forma que eles continuem se reproduzindo e garantindo a perpetuação das espécies.

Além disso, quando preservamos a natureza, contribuimos para estimular o ecoturismo naquela região, gerando trabalho para os ribeirinhos e renda para todas as pessoas envolvidas direta e indiretamente nesse mercado. É fato que muitos pescadores profissionais que atuaram na pesca comercial em um primeiro momento aumentam seus ganhos consideravelmente quando migram para modalidade esportiva. Isso porque os turistas atraídos pelo esporte aumentam a procura por guias, movimentam pousadas e lojas náuticas em busca de acessórios de pesca.

Portanto, acredito que essas ações nos façam refletir sobre a importância de preservar o meio ambiente, contribuindo para manter o equilíbrio do ecossistema e nos trazendo paz interior. Bora pescar!





UROCHEF



Walter Melarato Junior, Editor Associado do BIU

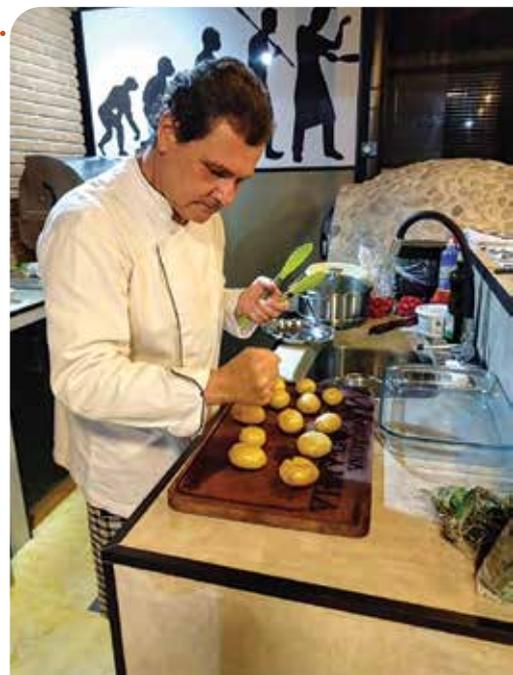
O Urochef desta edição é o **dr. Marcus Vinícius M. Rezende**, urologista na cidade de Campos do Jordão e Assistente Responsável pela Divisão de Ultrassonografia da Clínica Urológica do Hospital Ipiranga, em São Paulo.

BIU: Como começou o interesse pela gastronomia? Teve alguma influência familiar?

Marcus Vinícius M. Rezende: *Meu interesse pela gastronomia iniciou já com uma certa idade. Como se diz na minha terra “depois de véio”. Nunca cozinhei com minha mãe ou avós... O interesse veio junto com as aventuras de harmonizações eno-gastronômicas. Campos do Jordão tem uma vocação turística e gastronômica que convida a se envolver com esse lado feliz e saudável da vida. Comecei brincando com as experiências gastronômicas e continuo brincando e tentando aprender novas experiências.*

BIU: Realizou algum curso de culinária?

Marcus Vinícius M. Rezende: *Assisti uma ou duas aulas no Atelier Gourmand em São Paulo e fiz um curso amador no Senac de*



Campos do Jordão, onde tive a chance de conhecer um pouco da “Nouvelle cuisine”, mas foi participando da “Confraria Maridos de Dona Flor” – uma confraria de amigos que se divertem em cozinhar com qualidade, que tive a oportunidade de aprender e trocar experiências gastronômicas.

Também participo, quando possível, de uma Confraria de Enófilos de Campos do Jordão.

BIU: Assiste programas de culinária? Algum em especial?

Marcus Vinícius M. Rezende: Gosto de assistir programas de culinária, em especial me divirto muito com a dinâmica do Master Chef da TV Bandeirantes.

BIU: Algum chef de cozinha que admira?

Marcus Vinícius M. Rezende: Admiro chefs criativos, como a competente Roberta Sudbrak e o renomado Alex Atala, mas quero fazer uma referência a amigos chefs de minha cidade que admiro muito, como o Nelsinho “Vila Chã”, Harry Pisek, Michele Perreti, entre vários outros.

BIU: Nos congressos de Urologia consegue pesquisar sobre produtos ou culinária local da região onde ocorre o congresso?

Marcus Vinícius M. Rezende: Sempre que viajo, procuro conhecer a culinária “raiz” do local. Adoro um Mercado!!! Nada melhor do que aproveitar a ocasião de um Congresso para explorar os costumes, ingredientes, temperos locais. Aventurar num pastel de Berbigão no Box 32 do Mercado durante o Congresso de Florianópolis, um Mocotó no Mercado de Salvador, e é claro... durante o Congresso em São Paulo, o famoso pão com mortadela!

BIU: Nesta época de Covid tem cozinhado muito?

Marcus Vinícius M. Rezende: Com a restrição dos horários de consultório, sobrou mais tempo para algumas explorações culinárias, como o bacalhau confitado que vou postar aqui, que mais do que uma receita, é uma dica de como fazer um bacalhau rápido, onde as postas não ficam secas e, ao contrário do que possa parecer, não fica nada gorduroso.



CONFIT DE BACALHAU COM BATATAS AOS MURROS + TOMATE CEREJA

RENDIMENTO: PARA 4 PESSOAS

VAMOS AOS INGREDIENTES, PARA 4 PESSOAS

- 1 quilo de bacalhau congelado, dessalgado
- Azeite ou óleo de Girassol até cobrir as postas (cerca de 1,5 litro)
- 1 cabeça de alho
- Ramos de tomilho fresco
- Ramos de alecrim
- 2 folhas de louro
- Sal
- 12 batatinhas
- Tomate cereja

MODO DE PREPARO

Bacalhau:

Faça postas do bacalhau retirando os espinhos.

Aqueça o azeite (ou óleo de girassol/canola) em fogo brando – Talvez essa seja a parte mais difícil da receita – manter a temperatura baixa. A ideia é cozinhar no azeite (confit). Acrescente os ramos de tomilho, alecrim e as folhas de louro e amasse 4 dentes de alho para aromatizar o confit. Os outros dentes de alho costumam colocar no azeite sem amassar para serem servidos junto ao prato. Cozinhe as postas no azeite por 20 minutos, até que o bacalhau fique tenro, macio e as lascas se desprendam com facilidade. Retire as postas, salgue-as (lembre-se que o bacalhau é dessalgado).

Batatas:

Cozinhe as batatinhas até ficarem macias. Amasse cada uma com um leve “murro”. Salgue-as de preferência com sal triturado. Passe-as por uma leve fritura numa frigideira com o azeite do bacalhau.

Tomates:

Após retirar as postas do bacalhau do azeite, faça o confit dos tomates cereja no mesmo azeite. Jogue-os no azeite e quando boiarem, retire-os e salgue.

CAMPANHA NOVEMBRO AZUL SBU-SP 2020



Em 2020 a pandemia do coronavírus mudou o curso dos acontecimentos e ditou as pautas, em grande parte, dos noticiários e grande mídia. Ainda assim, o alcance da campanha foi positivo, tanto na capital como no interior do Estado de São Paulo. Foram mais de 35 matérias publicadas em grandes veículos do País, como Folha de São Paulo, Saúde Veja, Programa SPTV1 da TV Globo, Bom dia Brasil da TV Globo, UOL Viver Bem, Rádio CBN de SP, Rádio Jovem Pan, Rádio Nacional, TV Diário de Bauri filiada da TV Globo, TV TEM de Marília – afiliada à Globo, CBN de São Carlos, Gazeta de São Paulo, entre outros.

Confira algumas das ações realizadas pela **SBU-SP** em conjunto com a assessoria de imprensa e com suporte da Diretoria nacional. Mais informações podem ser conferidas no site <http://sbu-sp.org.br/medicos/category/noticias/>.

RÁDIO CBN DÁ DESTAQUE AO NOVEMBRO AZUL

Em entrevista ao Jornal da CBN, o presidente da seção São Paulo da Sociedade Brasileira de Urologia, Geraldo Faria, destacou que cerca de 30 mil homens deixaram de ter o diagnóstico de câncer de próstata realizado nos últimos sete meses, o que, segundo ele, é 'muito preocupante'. De acordo com o médico, 'a realização do exame periódico permite ao médico identificar a presença ou suspeita de tumor maligno', que, se diagnosticado precocemente, tem 90% de chances de cura.

SANTOS FC APOIA CAMPANHA NOVEMBRO AZUL

O Santos FC apoia mais uma vez a campanha nacional do Novembro Azul, da Sociedade Brasileira de Urologia. Neste ano em que os olhares estão voltados para a pandemia pelo novo coronavírus, muitas doenças continuam existindo e afetando a vida de milhares de brasileiros, entre elas o câncer de próstata.

Confira a matéria completa no site do Santos Futebol Clube (<https://www.santosfc.com.br>)

CORINTHIANS ENTRA EM CAMPO PELO NOVEMBRO AZUL

Parceria firmada com o Corinthians em apoio ao Novembro Azul realizou ação com exibição da faixa da campanha "Seja o herói da sua saúde", durante a partida contra o Grêmio, no dia 21 de novembro.



PARCERIA CCR/ARTESP COM A SBU-SP

Quem trafegou pelas rodovias paulistas pode ver mensagens de alerta sobre o Novembro Azul nos painéis eletrônicos. A ação fez parte da parceria CCR/ARTESP com a **SBU-SP** como parte das ações do Novembro Azul.



AGENDA



**XIII Congresso Norte
Nordeste de Urologia**
4 a 6 de março de 2021
Fortaleza, Ceará



**36th Annual
EAU Congress**
9 a 13 de julho de 2021
Milão, Itália
<https://eaucongress.uroweb.org/>



**2021 AUA
Annual Meeting**
10 a 13 de setembro de 2021
Las Vegas, EUA
www.aua2021.org



**XXXVIII Congresso
Brasileiro de Urologia**
23 a 26 de outubro de 2021
Brasília, DF
www.cbu2021.com.br



Permaneça conectado
à SBU-SP e fique por dentro de todas as novidades.

Receba a newsletter **SBU-SP pra Você** pelo WhatsApp:



 Scaneie aqui

www.sbu-sp.org.br



Siga-nos em nossas mídias sociais

sbusp.oficial 

sbusp.oficial 

@sbusp_oficial 

SBU SP 

sociedade-brasileira-de-urologia-são-paulo 